



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Percepção de enfermeiros sobre cuidados em saúde mental durante o pré-natal

Nurses' perception of mental health care during prenatal care

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2155

ARK: 57118/JRG.v8i18.2155

Recebido: 21/05/2025 | Aceito: 27/05/2025 | Publicado *on-line*: 29/05/2025

Natália Marques Silva¹

<https://orcid.org/0000-0002-0377-762X>
 <https://lattes.cnpq.br/0252967725458756>
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Brasil
E-mail: nmsnaty25@gmail.com

Chrislayne Oliveira da Silva²

<https://orcid.org/0000-0002-0844-0268>
 <http://lattes.cnpq.br/2577950048413748>
Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil
E-mail: chris-layne10@hotmail.com

Débora Lorena Melo Pereira³

<https://orcid.org/0000-0001-7883-1830>
 <http://lattes.cnpq.br/8973412814883046>
Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil
E-mail: deboralorena887@gmail.com

Diellison Layson dos Santos Lima⁴

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>
 <http://lattes.cnpq.br/1808283046136587>
Universidade Federal do Ceará (UFC) Ceará, Brasil
E-mail: drdiellison@gmail.com

José de Ribamar Ross⁵

<https://orcid.org/0000-0002-9362-8651>
 <http://lattes.cnpq.br/7184902150909953>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil.
E-mail: joseros@professor.uema.br

Daniela Reis Joaquim de Freitas⁶

<https://orcid.org/0000-0002-5632-0332>
 <http://lattes.cnpq.br/2308356617035380>
Universidade Federal do Piauí-UFPI. Brasil
E-mail: danielarjfreitas@yahoo.com.br

Jéssica Sobral de Aguiar⁷

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>
 <http://lattes.cnpq.br/3674582644016963>
Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil
E-mail: jessicasobral.2016@gmail.com



¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão.

² Mestra em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí.

³ Mestra em Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

⁵ Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

⁶ Doutora em Ciência pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pós-doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁷ Mestre em Biodiversidade Ambiente e Saúde/PPGBAS pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Resumo

Introdução: O período gestacional e a maternidade são eventos de extrema importância na vida de uma mulher pode apresentar alterações clínicas durante o ciclo gravídico-puerperal, normalmente estão relacionadas aos fatores potencialmente estressores, advertindo vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais. Sendo assim, a atuação do enfermeiro durante o pré-natal essencial, pois permite traçar um cenário de fragilidade da gestante. Este estudo tem por objetivo analisar a percepção de enfermeiros em relação aos cuidados em saúde mental durante o pré-natal na cidade de Coroatá- Maranhão. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com uma abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com dez enfermeiros em 10 Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município de Coroatá-Maranhão que atuam no pré-natal. Para a coleta de dados utilizou-se um formulário sendo as entrevistas áudio gravadas. Para a organização dos dados obtidos utilizou-se o programa *software* IRAMUTEQ. **Resultados:** O método de classificação hierárquica descendente identificou que os enfermeiros entendem a necessidade da intervenção, como uma busca ativa em casos de evasão materna, uma vez que esse é um dos princípios políticos da prática do cuidado. A necessidade de um olhar mais voltado para as mulheres durante esse período materno, embora referido pelos entrevistados sobre as condutas adotadas sejam principalmente o encaminhamento à atenção secundária mais precisamente para assistência psicológica. **Conclusão:** Os enfermeiros possuem conhecimentos acerca da saúde mental para gestantes. Utilizam estratégias como busca ativa e visitas domiciliares a fim de melhorar a atenção a saúde mental das gestantes.

Palavras Chaves: Pré-Natal; Enfermagem; Saúde Mental; Gestantes; Cuidados de Enfermagem.

Abstract

Introduction: *The gestational period and motherhood are extremely important events in a woman's life. Clinical changes may occur during the pregnancy-puerperal cycle. These are usually related to potentially stressful factors, indicating vulnerability to the development of mental disorders. Therefore, the role of nurses during prenatal care is essential, as it allows us to outline a scenario of fragility in pregnant women. This study aims to analyze the perception of nurses regarding mental health care during prenatal care in the city of Coroatá, Maranhão.* **Material and Methods:** *This is a descriptive and exploratory research with a qualitative approach. The study was carried out with ten nurses in 10 Basic Health Units in the urban area of the municipality of Coroatá, Maranhão, who work in prenatal care. A form was used to collect data, and the interviews were audio-recorded. The IRAMUTEQ software program was used to organize the data obtained.* **Results:** *The descending hierarchical classification method identified that nurses understand the need for intervention, such as an active search in cases of maternal evasion, since this is one of the political principles of care practice. The need for a more focused look at women during this maternal period, although mentioned by the interviewees about the adopted conducts are mainly the referral to secondary care, more precisely for psychological assistance.* **Conclusion:** *Nurses have knowledge about mental health for pregnant women. They use strategies such as active search and home visits in order to improve mental health care for pregnant women.*

Keywords: Prenatal; Nurses; Mental health; Pregnant Women; Nursing Care.

1. Introdução

A gravidez, o parto e o puerpério são eventos importantes na vida da mulher, pois, consiste em um período no qual as mudanças emocionais e físicas tendem a se intensificar gerando profundas alterações no âmbito econômico, social, psicológico e físico, que conduz a mulher a um contexto de fragilidade, sendo imprescindível que esta fase da sua vida seja avaliada com especial atenção (Brasil, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) estima que em todo o mundo cerca de 10% das gestantes e 13% das puérperas sofrem de algum transtorno mental. Os fatores que mais influenciam nesse momento estão relacionados às condições socioeconômicas, psíquicos, biológicos e psicossociais.

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no monitoramento da saúde mental durante o pré-natal, oferecendo apoio, identificação precoce de problemas e encaminhamentos apropriados para tratamento. No entanto, a eficácia da abordagem de saúde mental por parte dos enfermeiros pode ser influenciada por vários fatores, incluindo seu conhecimento sobre saúde mental, formação profissional, estratégias de triagem e os desafios enfrentados em sua prática diária. (SANTOS *et al.*, 2022).

Profissionais de saúde têm demonstrado dificuldades na identificação e abordagem do sofrimento psíquico e/ou vulnerabilidade psicossocial em gestantes o que pode ser explicado por inadequações dos processos de formação e escassez de espaços de cuidado em saúde mental na Atenção Básica, resultando na oferta reduzida de intervenções terapêuticas ou no excesso de encaminhamentos para serviços especializados (Passos *et al.*, 2020).

No momento da consulta é importante que o enfermeiro abra espaço para um diálogo para que não seja apenas uma prática mecanizada de informações sobre exames, mas, de apreciação da saúde mental evitando assim o desenvolvimento de transtornos, ressaltando que podem afetar o relacionamento mãe/bebê e o desenvolvimento neurológico da criança em seu crescimento (Gonçalves; Almeida, 2019).

Esta pesquisa é justificada pela necessidade de entender a percepção dos enfermeiros sobre a saúde mental no contexto do pré-natal e como isso se reflete em suas práticas. Compreender sobre a atuação dos profissionais pode revelar áreas de força e fraqueza na abordagem atual, identificar lacunas na formação e capacitação, e proporcionar informações valiosas para aprimorar as políticas e práticas de cuidado.

Além disso, ao explorar como os enfermeiros identificam e tratam transtornos mentais durante o pré-natal, a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e a para implementação de programas de formação continuada que atendam às necessidades identificadas.

A identificação dos desafios enfrentados e das estratégias adotadas pode levar à criação de diretrizes e melhores práticas, promovendo uma abordagem mais holística e eficaz para a saúde mental das gestantes. Esta pesquisa visa fornecer uma visão abrangente e fundamentada sobre como os enfermeiros percebem e abordam a saúde mental durante o pré-natal, contribuindo para avanços no cuidado através da educação em saúde, identificação e tratamento precoce de possíveis agravos e na formação profissional na área de saúde.

Os problemas de saúde mental materna são considerados desafios para saúde pública, com efeito, essa temática na realidade ainda enfrenta o preconceito, tanto na atenção ao pré-natal como no pós-parto. Tendo em vista, o atual cenário, este estudo tem como pergunta norteadora: Qual a percepção de enfermeiros sobre cuidados em saúde mental durante o pré-natal?

Assim este estudo teve como objetivo geral: Analisar a percepção de enfermeiros em relação aos cuidados em saúde mental durante o pré-natal na cidade de Coroatá- Maranhão. Com isso os objetivos específicos: Caracterizar o perfil sociodemográfico dos profissionais enfermeiros; Descrever as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a identificação de sinais e sintomas de sofrimento mental nas gestantes; Destacar os cuidados adotados pelos profissionais diante de diagnósticos de transtornos mentais durante o pré-natal; Identificar os transtornos mentais mais comuns que acometem as gestantes na visão dos profissionais; Conhecer os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros ao abordar a saúde mental das gestantes e Identificar a participação em cursos de capacitação/atualização em saúde mental e seu impacto nas práticas profissionais.

2. Metodologia

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com uma abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva é a que descreve, analisa e interpreta o objeto em estudo (Taquette, 2021). A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo. É utilizada quando o pesquisador não encontrou na literatura os conhecimentos necessários para formular adequadamente um problema. Os problemas de pesquisas exploratórias geralmente não apresentam relação entre variáveis. O pesquisador apenas constata e estuda a ocorrência de uma variável (Will, 2012).

A pesquisa qualitativa é voltada para análise de dados que não podem ser expressos em números ou não podem se limitar a uma análise numérica em virtude do tipo de grandezas que apresentam, pode ser definida como um método de investigação científico pautado no caráter subjetivo do objeto analisado, e estuda as suas particularidades e experiências (Villaverde, 2021).

2.2 Local de estudo

A pesquisa foi realizada na cidade Coroatá localizada no estado do Maranhão, situada a 260 km da capital São Luís, com área territorial de 2.263,772 km². Quanto aos aspectos populacionais 59.566 pessoas segundo de censo do IBGE 2022. O município possui 17 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo localizadas 10 na zona urbana e 07 na zona rural com suas respectivas equipes de saúde do município de Coroatá-MA, a coleta abrangeu as UBS da zona urbana.

As unidades estudadas foram a UBS Antônio Marques, UBS Drº João Mota, UBS Rita Queiroz Serra, UBS Alberto Nunes, UBS Tresidela II, UBS Zé do Combate, UBS Maçaranduba, UBS SESP, UBS Eco Marajá e UBS Valdivino da Conceição.

2.3 População e Amostra

O estudo foi realizado com enfermeiros das 10 Unidades Básicas da zona urbana do município de Coroatá Maranhão. A escolha das unidades deu-se conforme critério de conveniência a amostra da pesquisa foi determinada por critério de saturação dos dados.

A amostragem se constitui de 10 enfermeiros que atendiam os critérios de inclusão da pesquisa que foram os enfermeiros que atuavam no pré-natal e prestavam assistência direta as gestantes, que aceitaram o convite para participar do estudo e que possuíam um tempo de atuação de no mínimo 6 meses na atenção primária em saúde. Sendo excluídos da pesquisa aqueles que não estiveram dispostos a fornecer

informações precisas e completas durante a coleta de dados e aqueles profissionais de enfermagem de licença ou de férias.

2.4 Coletas de Dados

A coleta de dados foi realizada pelo próprio pesquisador nas UBS da zona urbana do município de Coroatá – MA, no mês de outubro de 2024, realizada segundo a agenda dos enfermeiros. Os participantes do estudo, concordaram em participar do estudo e após terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Foi esclarecido o objetivo do estudo, os critérios metodológicos, aspectos éticos e legais, bem como riscos e benefícios.

As entrevistas duraram em média 10 minutos foram realizadas no consultório de enfermagem para que houvesse privacidade na coleta de dados. A coleta de dados deu-se por meio da aplicação de um formulário com 12 perguntas (APÊNDICE B) onde foi entregue impresso ao entrevistado para preencher os dados sociodemográficos que consiste em idade, sexo, raça, estado civil, tempo de atuação na atenção básica e renda família. As seis questões abertas acerca da temática foram audiogravadas (MP4), de forma que permitiu os participantes falarem livremente sobre suas percepções acerca dos cuidados em saúde mental durante o pré-natal.

Posteriormente as falas dos participantes foram transcritas na íntegra e reorganizadas de forma a adequar todas as informações colhidas para subsidiar o registro das informações, cada entrevista foi nomeada pela ordem cronológica em que foram coletadas do (Enf.1 a Enf.10) para manter a confidencialidade quanto à identificação dos sujeitos da pesquisa.

2.5 Análise de Dados

Para a organização dos dados obtidos utilizou-se o programa *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour l'Analyse Multidimensionnelle de Textes et de Questionnaires*), que foi desenvolvido por Pierre Ratinaud na França. Apresenta rigor estatístico e permite aos pesquisadores utilizarem diferentes recursos técnicos de análise lexical. Este *software* tem o propósito de extrair informações essenciais de um texto por meio da análise estatística textual, quantificando, classificando e correlacionando as informações. Ele oferece diversas opções de análise estatística para textos e tabelas, ampliando as possibilidades de interpretação dos dados e garantindo a confiabilidade do processo por facilitar o processamento de grandes volumes ou número de textos (Sousa *et al.*, 2020).

Segundo Camargo e Justo (2013), o IRAMUTEQ permite realizar diversos tipos de análises de dados textuais, desde as mais simples, como lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente). Além disso, facilita a organização do vocabulário de maneira visualmente clara, como na análise de similitude.

A análise textual é um tipo específico de análise de dados determinado por três eixos importantes: os conceitos de corpus, texto e fragmentos/segmentos de texto. Um *Corpus* é conjunto de textos que queremos analisar. O *Texto* é cada entrevista que compõe o *Corpus*. Se uma determinada análise envolve respostas de “n” participantes a uma questão aberta, então cada resposta será um texto e teremos “n” textos. O Segmento de texto corresponde a uma parte do texto, geralmente de três linhas, redimensionada pelo próprio *software*. Nesse sentido, vale ressaltar que o *corpus*, *texto* e *segmentos de texto*, constituem o objeto de análise do IRAMUTEQ (Camargo; Justo, 2013).

Além disso, são identificados pelo número de palavras, frequência média e número de hápax (palavras com frequência um). O vocabulário é treinado e reduzido a partir das raízes (lematização), onde é criado um dicionário a partir das formas reduzidas e das formas ativas e complementares identificadas (Camargo; Justo, 2013b).

Logo foram realizadas as entrevistas audiogravadas e posteriormente transcritas em um único arquivo de texto para o formato UTF8 (UCS Transformation Format 8) originando o *corpus textual*, conforme orientações disponibilizadas no tutorial do próprio *software* IRAMUTEQ. O *corpus textual* formado pelo conjunto de textos analisados, dividido pelo software em segmentos de texto. Para a preparação do *corpus*, fez-se necessário a realização da leitura, correções e decodificações das variáveis fixas.

A análise de similitude utiliza a coocorrência de formas lexicais em textos ou segmentos de texto para construir representações gráficas sobre a estrutura do conteúdo de um corpus. Os resultados são apresentados na forma de grafos, onde as palavras constituem os vértices e as arestas representam a relação entre elas. Esse tratamento é particularmente útil na identificação da conexidade entre as formas linguísticas de um conjunto de textos, o que remete ao modo como o conteúdo se estrutura (Souza, 2021).

A análise de similitude permite entender a estrutura de construção do texto e temas de relativa importância, mostra as palavras próximas e distantes umas das outras, ou seja, forma uma árvore de palavras com suas ramificações a partir das relações guardadas entre si nos textos (Klamti; Santos, 2021).

O método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) é estruturado conforme a frequência de formas reduzidas. A análise procura criar categorias de trechos de texto que compartilham vocabulários semelhantes e distintos uns dos outros, permitindo uma avaliação mais aprofundada dos dados. Por meio de matrizes que conectam trechos de texto e palavras (com testes X^2 repetidos), aplica-se o método CHD para obter uma classificação consistente e final. Com base nessas análises matriciais, o software organiza os dados em um dendrograma de CHD, destacando as relações entre as categorias (Camargo; Justo, 2013).

A organização dos dados de caracterização dos participantes da pesquisa foi desenvolvida utilizando-se programa Microsoft Excel.

2.6 Aspectos Éticos

A princípio o projeto foi enviado para Secretaria de Saúde do Município de Coroatá para autorização da pesquisa na UBS em seguida cadastrado na Plataforma Brasil e apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (CEP/UEMA), obtendo o número de CAAE: 83214824.7.0000.5554 para avaliação do cumprimento dos princípios éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. Para garantir o respeito aos aspectos éticos previstos nas resoluções nº 466/12, nº 510/2016 e nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde, com parecer de aprovação com número 7.107.614.

Os participantes do estudo foram devidamente esclarecidos sobre a pesquisa, onde será garantida a plena liberdade ao usuário de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, da manutenção do sigilo e da privacidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive, o anonimato dos participantes.

Todas as participantes estão cientes sobre o anonimato, natureza, objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, e de tudo que acontecerá durante o estudo, assim

como também será necessário que o público-alvo assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo ordenado na resolução nº466/12 Conselho Nacional de Saúde (CNS), para participação no presente estudo, podendo retirar sua anuência no momento que o desejarem.

2.7 Riscos e Benefícios

A pesquisa apresenta riscos mínimos na dimensão física, moral, intelectual, cultural e espiritual do participante garantindo sua privacidade e sigilo durante e após a realização do estudo em questão. O pesquisador adotou as seguintes medidas para minimizar os riscos: Serão minimizados os desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, os pesquisadores serão habilitados ao método de coleta dos dados, ficarão atentos aos sinais verbais e não verbais de desconforto. A privacidade e a confidencialidade das informações manuseadas e obtidas através dos questionários foram preservadas, mantendo assim a privacidade individual de cada sujeito.

Essa pesquisa pode colaborar para o conhecimento científico acerca do tema abordado, possibilitando a criação de estratégias para minimizar e prevenir os transtornos mentais na gestação por meio de um pré-natal mais holístico. Todos os participantes desta pesquisa terão suas identidades mantidas sob sigilo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização dos Participantes do Estudo

Com base nas informações sociodemográficas da Tabela 1, os participantes da pesquisa estavam na faixa etária de 30 a 39 anos (80%), sexo feminino (70%), pardos (50%). Em relação ao estado civil, solteiros (50%). Quanto ao tempo de atuação entre 6 meses e 5 anos (80%), quanto a renda familiar a maioria (80%) dos enfermeiros recebem acima de 3 salários-mínimos.

Em estudo, foram pesquisados 250 profissionais de enfermagem que atuam na ESF, dos quais 90,3% eram do sexo feminino. Estratificados em faixas etárias, 45,3% dos enfermeiros (as) tinham idade entre 30 e 39 anos e 29,4% de 40 a 49 anos. Segundo o estado civil, aproximadamente, 60% dos pesquisados são casados, sendo 30% solteiros e 10,1% divorciados ou viúvos. O tempo de atuação profissional em ESF de 66,8% dos enfermeiros (as) é de mais de 10 anos (Pontes *et al.*, 2022).

Além disso, a enfermagem é uma área de atuação historicamente construída e desempenhada por mulheres desde suas precursoras, onde constituem 92,86% da força de trabalho. Os enfermeiros das unidades de APS possuem um tempo prolongado de atuação com média de 6,6 anos e observou-se que os enfermeiros com maior experiência são capazes de promover soluções dos problemas apresentados com maior eficácia e com qualidade, a experiência facilita a associação do conhecimento teórico e o advindo da prática (Dias; Carrijo, 2024).

Os enfermeiros atuantes na atenção básica à saúde do Distrito Federal mostraram, através do estudo, um perfil sociodemográfico majoritariamente feminino, de meia idade. Quanto ao quesito raça/cor, a enfermagem com maioria dos profissionais se autodeclarando pardas, se contrapõe ao perfil nacional, que conta com 50,3% dos profissionais atuantes na atenção básica se autodeclarando brancos, ao mesmo tempo em que 57,9% dos enfermeiros nacionalmente também se autodeclararam brancos (Aguar; Sousa, 2022).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos participantes. Coroatá-MA 2024.

Variável	(10)	(%)
Idade		
20 - 29	02	20%
30 - 39	08	80%
40 - 49	--	--
Acima de 50	--	--
Sexo		
Masculino	03	30%
Feminino	07	70%
Raça		
Branca	02	20%
Preta	03	30%
Parda	05	50%
Amarela/Indígena	--	--
Estado Civil		
Solteiro	05	50%
Casado	04	40%
Viúvo	01	10%
Divorciado	--	--
Outro	--	--
Tempo de Atuação		
6 meses - 5 anos	08	80%
5 - 10 anos	02	20%
Mais de 10 anos	--	--
Renda Familiar		
1 a 2 salários-mínimos	02	20%
1 a 3 salários-mínimos	--	--
Acima de 3 salários-mínimos.	08	80%

Fonte: Autor, 2024.

3.2 Análise de Similitude

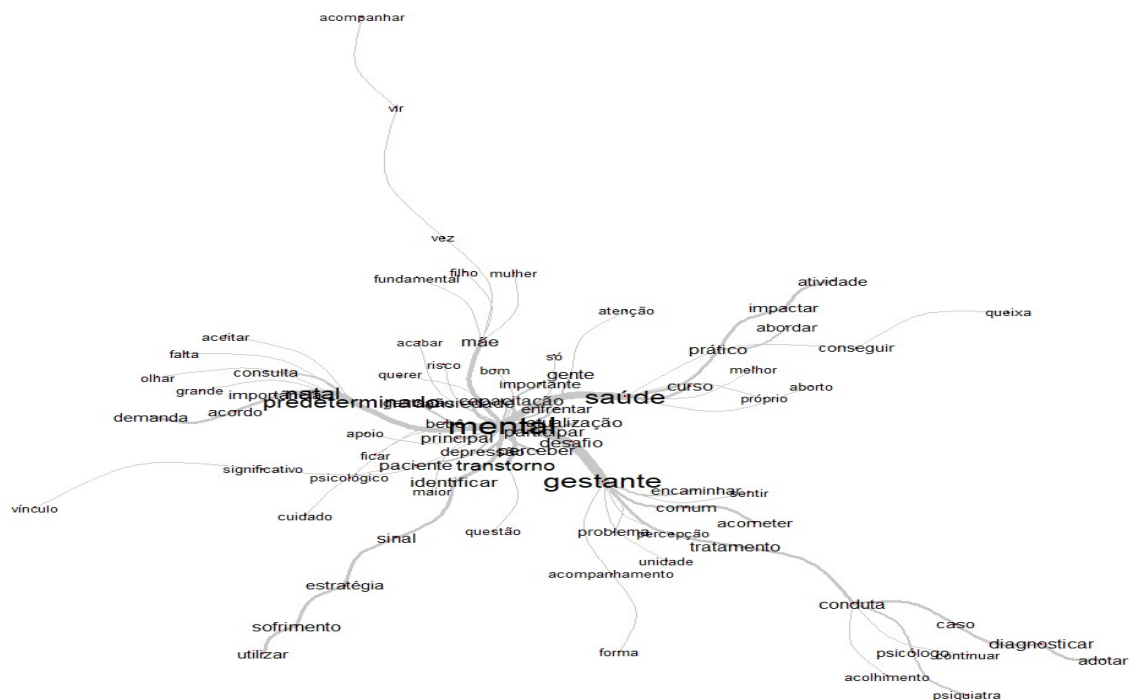
A figura 1 exibe as palavras que foram mais mencionadas durante as falas dos entrevistados sobre a percepção dos enfermeiros, percebeu-se que as que tiveram mais destaque foram: mental, gestante, saúde, transtorno, pré-natal. A palavra “mental” relaciona-se com várias outras palavras como enfrentar, desafio, perceber, depressão, principal, bebê, atualização, que expõe a dificuldade de abordar sobre esse aspecto que integra o ser humano e que na fase da gestação encontra-se muitas vezes fragilizado.

No que diz respeito a palavra “gestante” que se interliga com encaminhar, comum, sentir, problema, percepção, tratamento, acometer, acompanhamento e unidade. Esses termos direcionam que sinais de agravos e sofrimento na gestação são levados para outros níveis da assistência e que se busca a resolução por outros profissionais fora da atenção primária.

A palavra “saúde” está empregada à diversos outros léxicos sendo eles: importante, curso, prático, capacitação, enfrentar, aborto, melhor, impactar, melhor, conseguir, próprio, aborto, atividade. Essas expressam que para promover saúde implica em educação onde através dela o profissional aperfeiçoa e desenvolve suas práticas com segurança.

Em relação a palavra “transtorno” que se mostra interligada a palavras como identificar, depressão, perceber, sinal, estratégia, sofrimento, utilizar. Esta relação aponta para própria percepção do enfermeiro, do olhar clínico e de como pode reconhecer tais transtornos. A palavra pré-natal se ramifica com termos como importância, consulta, demanda, gestação, bebê, grande, falta, olhar, aceitar, acordo. Isto aponta para a necessidade da mulher em reconhecer a própria gestação para que ela busque os cuidados do pré-natal, que siga as orientações dadas pelo enfermeiro para que não resulte em prejuízos físicos e mentais.

Figura 1: Análise de similitude da percepção de enfermeiros sobre os cuidados em saúde mental durante o pré-natal. Coroatá-MA 2024



Fonte: Iramuteq, 2024.

3.3 Organização das classes

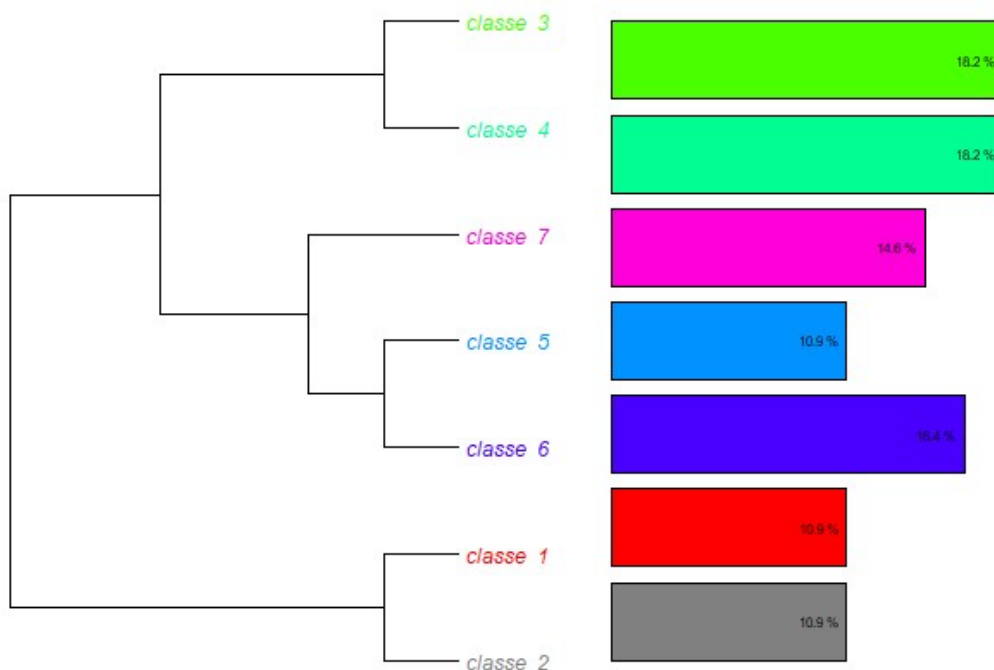
Ao analisar as falas no software IRAMUTEQ, obteve um total de 10 textos, 61 segmentos de textos, com 2357 palavras, encontrou-se um total de 459 diferentes formas de palavras e 253 hapax que se refere a palavras que aparecem somente uma vez. Ao realizar a análise de classificação hierárquica descendente (CHD) /método de Reinert o programa usou como parâmetro para dividir o corpus em segmentos de texto a classificação de acordo com seus vocabulários, criando uma classificação em que cada nível representa uma classe diferente.

O método de classificação hierárquica descendente dividiu o corpus textual em sete classes, as quais foram organizadas com base nos depoimentos dos

participantes. Inicialmente, o corpus foi subdividido em dois segmentos distintos: o segmento A, composto pelas classes 3, 4, 5, 6 e 7; e o segmento B, composto pelas classes 1 e 2. No entanto as classes 3 e 4 foram unidas assim como, as classes 6 e 7 por apresentarem conteúdo semelhante.

Este dendrograma (Figura 2) representa as divisões realizadas no corpus até a formação das classes finais. As unidades lexicais de cada classe foram distribuídas da seguinte maneira: a classe 3 contém 10 palavras, representando 18,2% do total dos segmentos de texto; a classe 4 possui 13 palavras representando 18,2%, a classe 6 possuem 21 palavras correspondendo a 16,4% do total de segmentos de texto; a classe 7 inclui 16 palavras, equivalendo a 14,6% do total de segmentos de texto; e a classe 5 consiste em 19 palavras, representando 10,9% do total de segmentos de texto, a classe 1 possui 18 palavras representando 10,9% e a classe 2 contendo 13 palavras 10,9.

Figura 2: Dendrograma sobre a percepção de enfermeiros sobre os cuidados em saúde mental durante o pré-natal. Coroatá-MA, 2024.



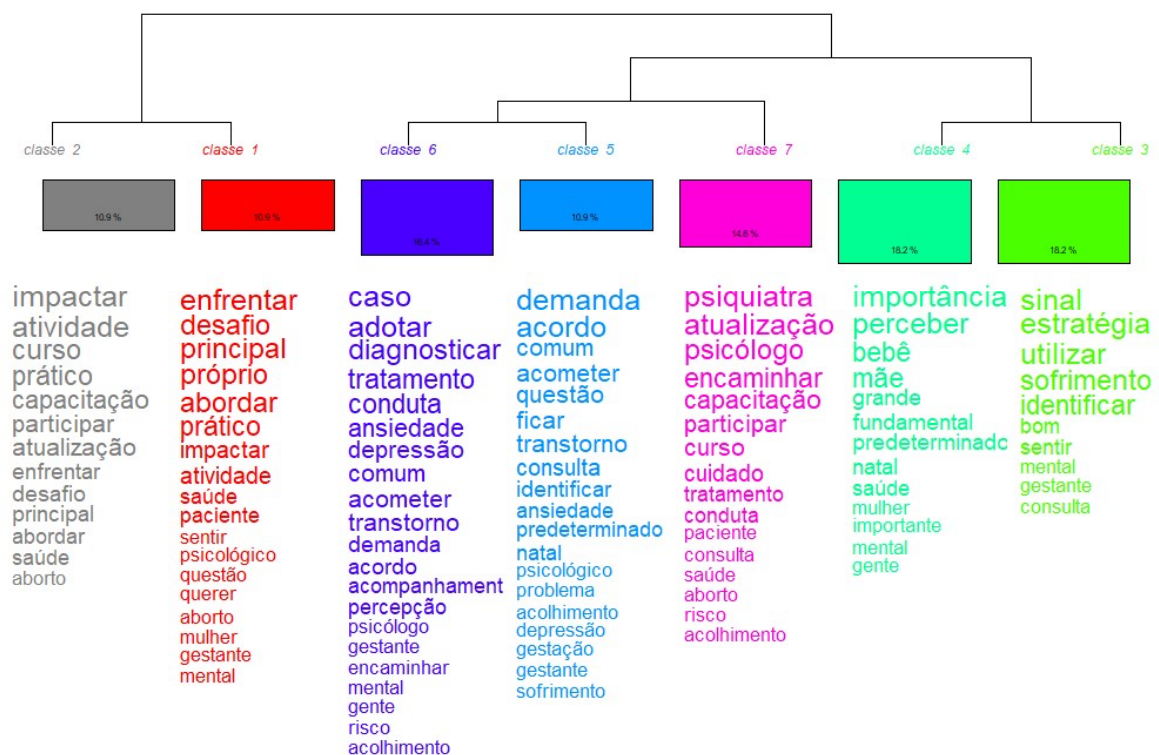
Fonte: Iramuteq, 2024.

3.4 Descrição do conteúdo das classes

No desenvolvimento do dendrograma apresentado na Figura 2 e na análise subsequente, foram selecionadas as palavras que ocorreram com frequência igual ou superior à média (ou seja, 3 ou mais vezes) e com um X^2 igual ou superior a 10. Cada categoria foi definida pelas palavras mais relevantes (mais comuns) e suas associações correspondentes com a categoria (qui-quadrado). Conforme mencionado anteriormente, a análise e discussão das classes devem seguir o dendrograma gerado com suas respectivas partições, e a leitura deve proceder da direita para a esquerda. Portanto, a sequência de análise do dendrograma será a seguinte: classe 4, classe 3, classe 6, classe 7, classe 5, classe 2 e classe 1. Para uma interpretação mais clara

dos resultados, as classes foram nomeadas com base na similaridade das palavras agrupadas em cada uma delas.

Figura 3: Dendograma da análise e discussão das classes da percepção de enfermeiros sobre os cuidados em saúde mental durante o pré-natal. Coroatá–MA, 2024



Fonte: Iramuteq, 2024.

Empregou-se uma análise qualitativa detalhada de cada classe, aplicando seu discernimento para atribuir nomes que refletissem o conteúdo revelado. Esta abordagem permitiu identificar temas centrais emergentes dentro do corpus textual analisado. As classes foram nomeadas da seguinte forma: as classes 4 e 3 como já mencionada sua junção foram nomeadas unicamente de "Estratégias", evidenciando as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para identificar sinais de sofrimento mental nas gestantes.

A classe 6 e 7 foi categorizada como "Cuidados em saúde mental", destacando quais os cuidados em saúde mental são realizados pelos enfermeiros durante o pré-natal e na importância da saúde mental na percepção de enfermeiros para o bem-estar da mãe e do bebê. Adicionalmente, a classe 5 foi identificada como "Diagnósticos", abordando os tipos de transtornos mentais que mais acometem as gestantes

Em relação a classe 1 recebeu o nome de "Desafios na assistência", enfatizando sobre os principais desafios encontrados durante a assistência na percepção dos enfermeiros. E por fim a classe 2 que foi denominada "Educação continuada", destacando a importância de enfermeiros participarem de cursos de atualização em saúde mental.

3.5 Segmento A

Classe 4 e 3: Estratégias

O vocabulário típico dessas classes apontou para a percepção dos enfermeiros frente as estratégias utilizadas por eles para identificar sinais de sofrimento mental em gestantes. Esta classe formada pelas classes 4 e 3 estão representando 18,2% cada uma do total dos segmentos de texto, as palavras que aparecem com frequência nas classes 4 e 3 são: importância, perceber, bebê, mãe, grande, fundamental, predeterminado, pré-natal, saúde, mulher, importante, mental, gente, sinal, estratégia, utilizar, sofrimento, identificar, bom, sentir, mental, gestante, consulta.

Ao serem questionados sobre estratégias os participantes relataram utilizar a conversa, o vínculo, o olhar atento dentro da própria consulta do pré-natal, observando o interesse da gestante em aderir os cuidados repassados pelo profissional. Como ilustrado nas falas as seguir:

“Identificar sinais de tristeza no olhar, ouvir as queixas dela, ganhar a confiança, até que ela consiga realmente te dizer qual o problema que ela está sentindo” (Enf.3).

“A conversa mesmo, muitas gestantes chegam com uma expressão de sofrimento no olhar e fazer uma consulta mais demorada para a paciente se abrir” (Enf. 6).

Os achados contrastam com Santos *et al.* (2022) em seu estudo realizado com sete puérperas destaca a importância da abordagem da saúde mental durante o pré-natal pelo enfermeiro que, nesse processo, deve esclarecer, ouvir, identificar e intervir. Como foi visto, é um ciclo que começa desde o pré-natal e através dele estabelecer vínculo paciente e profissional.

“O tempo de atuação é bem significativo, um enfermeiro que atua dentro da unidade ele já tem um vínculo com a comunidade, esse vínculo já facilita na abertura dela para conversar e tratar algumas situações que ela pode ter” (Enf.4).

Nashan e Magalhães (2023) em estudo realizado com gestantes na atenção básica na cidade de Cuiabá no estado do Mato-Grosso, aborda que é essencial que as mulheres sejam ouvidas, informadas e respeitadas durante esses momentos, e estabelecer um vínculo sólido é crucial para um atendimento verdadeiramente humanizado. Neste sentido as relações interpessoais devem caminhar junto com práticas com evidências científicas, com um saber ético-prático-relacional.

“Durante as consultas sempre observo seu comportamento, colho informações referente ao seu histórico obstétrico, sua situação atual, contexto familiar, para identificar fatores de risco que possam contribuir para adoecimento mental. Estes achados assemelham-se com os do seguinte estudo” (Enf.10).

De tal forma, em sua fala o Enf. 10 expressa a importância de conhecer a gestante em diversos aspectos. A particular importância para a área da saúde mental, os fatores que podem ser submetidos à intervenção, como suporte social, relacionamento conjugal, histórico de eventos traumáticos, crenças em relação à maternidade, entre outros. Identificá-los contribui para o planejamento de ações preventivas e intervenções que ajudem a reduzir os impactos dos transtornos mentais

nas gestantes e possíveis repercussões na relação delas com o bebê e no desenvolvimento infantil (Azambuja *et al.*, 2023).

Classe 6 e 7: Cuidados em saúde mental

A classe 6 correspondendo a 16,4% do total de segmentos de texto e apresenta as seguintes palavras: caso, adotar, diagnosticar, tratamento, conduta, ansiedade, depressão, comum, acometer, transtorno, demanda, acordo, acompanhamento, percepção, psicológico, gestante, encaminhar, mental, gente, risco, acolhimento. A classe 7 equivalendo a 14,6% do total de segmentos de texto e apresentando termos como: psiquiatra, atualização, psicólogo, encaminhar, capacitação, participar, curso, cuidado, tratamento, consulta, paciente, consulta, saúde, aborto, risco, acolhimento.

Esta classe revela cuidados realizados pelos enfermeiros diante de casos diagnosticados de transtornos mentais durante a gestação, bem como, o acompanhamento durante todo o ciclo gravídico, como relatado nas falas abaixo:

“Um cuidado redobrado, se a paciente falta a consulta, fazemos busca ativa e consulta domiciliar para que ela não perca esse pré-natal” (Enf. 1).

“Orientando as gestantes em relação ao uso dos medicamentos e das terapias naturais, ter um acompanhamento com o psicólogo para ter o restante da gestação dela de forma é saudável” (Enf. 2).

“A enfermagem faz cuidado continuado, faz o encaminhamento, se necessário, para psicólogo, terapeuta ocupacional e psiquiatra, se a paciente faz uso de medicamento, incentivo na continuidade dos tratamentos e condutas” (Enf. 8).

“No momento que é identificado algum transtorno, como por exemplo ansiedade, sempre procuro fazer um acolhimento adequado, faço também o referenciamento ao atendimento psicológico e obstétrico, pois é importante ela ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar” (Enf. 10).

Dessa forma, como mencionado pelos entrevistados Enf.1, Enf.2, Enf.8 e Enf.10 existe a necessidade de um olhar mais voltado para as mulheres durante esse período materno, uma vez que pode ser um assunto muito delicado para algumas dessas. O acompanhamento desta, bem-feito, será refletido nos próximos ciclos, como o puerperal.

As afirmativas dos profissionais contrastam com estudos onde a realização do acompanhamento psicológico durante a gestação contribui para uma vivência saudável dessa fase do desenvolvimento da mulher de forma positiva e direta na promoção da saúde mental das gestantes e prevenindo a ocorrência de patologias emocionais no pós-parto (Brito *et al.*, 2023).

Além disso, o enfermeiro deve enfatizar da mesma maneira, a necessidade da intervenção, como uma busca ativa em casos de evasão materna, uma vez que esse é um dos princípios políticos da prática do cuidado. A assistência da enfermagem deve ser plena durante todo esse período da mulher, respeitando seus momentos e cada etapa (Sousa *et al.*, 2020).

Outrossim, enfatizado pelos enfermeiros o compartilhamento do cuidado, embora referido pelos entrevistados sobre as condutas adotadas sejam principalmente o encaminhamento à atenção secundária mais precisamente para assistência psicológica, os enfermeiros relatam que na prática sempre estimulam as gestantes a continuarem com as condutas prescritas pelos demais profissionais durante o tratamento.

Para Carvalho *et al.* (2021) a abordagem multiprofissional proporciona um olhar clínico mais preciso, além de transmitir a gestante a sensação de maior acolhimento, preparando-a para abraçar com mais propriedade e segurança sua gestação e maternidade. Embora a maioria das consultas do pré-natais sejam restritas as UBS entre o enfermeiro e o médico, sem abrir espaço para as queixas comuns da gestação e suporte emocional.

Ainda nesta classe irá discorrer-se as falas dos enfermeiros acerca da importância da saúde mental para o bem-estar da mãe e do bebê. Todos os entrevistados reconheceram a importância da saúde mental e discorreram acerca de suas experiências como descrito nas falas a seguir:

“Ela é de fundamental importância e para isso a gestante precisa aceitar a gravidez, ter uma rede de apoio, da família, do esposo, para que ela se sinta bem, acolhida e amada e tenha um bom suporte em uma unidade básica de saúde” (Enf.2).

“Muito importante, pois muitas mulheres desenvolvem ansiedade e pânico, por conta da gestação, eu percebo que principalmente mães primíparas” (Enf. 5).

“É uma importância muito grande, porque se a mãe não tiver como um bom psicológico, ela não vai ter um bom cuidado, primeiramente, com ela e nem com o bebê” (Enf. 7).

Como discorrido nas respostas dos enfermeiros Enf.2, Enf.5 e Enf.7., esses profissionais relataram ter um cuidado redobrado e mais atento com pacientes grávidas e reconhecem fatores de risco para adoecimento mental iniciando pela não aceitação da gravidez e outros fatores e buscam solucionar através do acolhimento envolvendo todo o contexto da paciente.

Além disso, foi apontado os impactos da gestação e maternidade na saúde mental da mãe e como isso afeta a saúde mental dessas mulheres.

“A saúde mental ela é importante para todo mundo só que na fase da gestação, eu percebo que a gente tem que ter essa atenção maior, as vezes é uma mãe que tem mais de um filho e aí às vezes não tem aquela rede de apoio, fica sobrecarrega demais e acaba tendo prejuízos, acaba que ela fica triste, querendo laqueadura” (Enf.9).

Consoante a isto, o perigo de transtornos mentais serem ocasionados no processo da gestação e maternidade são bem maiores, pois, a partir do momento que uma mulher se torna mãe, ela pode abdicar da sua vida pessoal, social, trabalho etc., para se dedicar totalmente ao seu filho, acarretando uma sobrecarga que a impossibilita de ter uma vida leve e tranquila. É nesse momento que muitas mães ficam ainda mais expostas a apresentarem problemas psicológicos (Lopes *et al.*, 2020).

Classe 5: Diagnósticos

No que se refere a classe 5 representa 10,9% do total de segmentos de texto, com as seguintes palavras: demanda, acordo, comum, acometer, questão, ficar, transtorno, consulta, identificar, ansiedade, predeterminado, pré-natal, psicológico, problema, acolhimento, depressão, gestação, gestante e sofrimento. Com isso, essa classe relata nas falas dos participantes os transtornos mais comuns que acometem

as gestantes mediante a demanda de cada UBS em que atuam. No decorrer das falas foram identificados os seguintes transtornos.

“Depressão” (Enf.6).
“Ansiedade e depressão” (Enf.8).
“Depressão e ansiedade” (Enf.9).
“Ansiedade” (Enf.10).

Os achados estão de acordo com os estudos a depressão e a ansiedade são alguns dos transtornos mentais comuns (TMC) que podem surgir na gestação. Na literatura, as taxas de prevalência desses transtornos mentais durante a gestação são bem heterogêneas, variando conforme a população estudada, as condições de desenvolvimento do país de estudo, os instrumentos utilizados na coleta de dados, entre outras (Sousa *et al.*, 2023)

Em relação à depressão, encontram-se valores que vão de 8,8%5 a 61,4%6, sendo mais frequente valores em torno de 20%7,8,9. Quanto à ansiedade, esta é menos investigada que a depressão e, quando estudada, tende a ser associada à depressão. Desta forma, são poucos os relatos com taxas específicas para ansiedade em gestantes e, nos textos encontrados, estas variaram de 10,2%8 a 49,3% (Araújo; Santos, 2021).

3.6 Segmento B

Classe 1: Desafios na assistência

Esta classe 1 representando 10,9% origina as palavras: enfrentar, desafio, principal, próprio, abordar, prático, impactar, atividade, saúde, paciente, sentir, psicológico, questão, querer, aborto, mulher, gestante e mental. Destaca-se nesta classe os principais desafios encontrados na vivência dos enfermeiros ao abordar a saúde mental durante o pré-natal. Tendo em vista, que a que a temática possui barreiras como exemplo o preconceito, que dificulta a aceitação do diagnóstico e tratamento. Como evidenciado nas falas a seguir:

“O desafio é a própria gestante, a aceitação da paciente fazer um tratamento psicológico é bem difícil”(Enf.1).
“Aceitarem um diagnóstico, conseguir fazer elas falarem e a construção de vínculo”(Enf.6).

Logo como mencionado nas falas dos Enf.1 e Enf.6 estão alinhados com as ideias de Salvadego *et al.* (2022) existe relutância em aceitar a abordagem da saúde mental por parte das gestantes, referente ao preconceito na atualidade diante dos transtornos mental que muitas vezes acontece no ambiente social e familiar da gestante onde ela não possui espaço de escuta e aceitação e acaba por interferir na assistência profissional. Como enunciado nas seguintes falas:

“Eu acho que a principal é essa parte da capacitação, porque conseguir se capacitar mais é claro que a gente vai conseguir dar uma assistência melhor, então é essa parte da saúde mental voltada para atenção básica” (Enf.4).
“Falta de atualização em relação a esse tema a saúde mental, mas dentro das atualizações de saúde do pré-natal, o maior desafio que eu tenho hoje é a paciente aceitar que ela tem algum transtorno” (Enf.7).

Os Enf.4 e Enf.7 alegam a falta de capacitação voltada diretamente para APS para conseguir identificar sinais de algum transtorno é necessário investigar o contexto familiar e social dessa gestante e que pode gerar desconforto e para evitar este

cenário, se faz necessário e capacitação profissional. As dificuldades de enfrentamento relacionadas aos aspectos psicobiológicos, vulnerabilidades socioeconômicas e a falta de rede de apoio reforçam a importância de uma abordagem holística para o cuidado da saúde mental durante a gestação (Moreira *et al.*, 2024).

Classe 2: Educação Continuada

Nesta classe 2 que possui 10,9% dos segmentos textuais, representada pelas palavras:

impactar, atividade, curso, prático, capacitação, participar, atualização, enfrentar, desafio, principal, abordar, saúde e aborto. Esta classe revela sobre a busca por capacitação em saúde mental pelos enfermeiros, os relatos foram em sua grande maioria negativos em relação a realização de algum curso ou atualização acerca da temática.

Entretanto as respostas positivas acerca da realização de cursos e atualizações incluía o questionamento de como a realização impactava nas práticas dos profissionais, como verificado nas falas abaixo:

“Eu faço sempre aqueles cursos que o Ministério da saúde, se ele está ofertando e ajuda muito, porque você consegue diagnosticar melhor, consegue entender um pouco mais, saber se colocar no lugar do paciente, saber as queixas do paciente, saber qual a conduta ideal que você tem que tomar diante da paciente” (Enf.3).

“Eu já participei por conta própria, incentiva na questão de que a gente é aprende a identificar os transtornos” (Enf.5).

“Sim, impacto em uma prevenção, onde a gente consegue fazer um acompanhamento, onde a paciente ela consegue levar até o final da gestação com tranquilidade e o pós-parto a gente faz acompanhamento” (Enf.8).

Como enunciado nas falas dos entrevistados Enf.3, Enf.5 e Enf.8 consideram a capacitação uma ferramenta importante para assistência de enfermagem. Nunes *et al.* (2020) em estudo realizado no Teresina-Piauí com 20 enfermeiros destaca um ponto importante, capacitar os profissionais enfermeiros para atender pacientes com sofrimento mental na atenção básica, além da constatação da ausência de rede entre os serviços de níveis de atenção à saúde que deveriam se complementar e se referenciar efetivamente.

Em vista disso, a ênfase para a prática do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) é por ser um nível de atenção e porta de entrada para acolher e dar resolutividade às necessidades dessas mulheres que passam pela gestação. Assim, a atenção à saúde mental na Atenção Primária é importante para antecipar a detecção de casos e interromper precocemente o processo de adoecimento, para isso, a capacitação em saúde mental dos profissionais torna se necessária (Santos *et al.*, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apontou que os enfermeiros possuem conhecimentos acerca da saúde mental para gestantes. Utilizam estratégias durante a própria consulta para identificar e prevenir transtornos mentais, realizam busca ativa e visitas domiciliares a fim de melhorar a atenção a saúde das gestantes. No entanto, realizam encaminhamentos para atenção secundária e para especialidades em geral à atenção psicológica e psiquiatria.

Diante das demandas de cada unidade os enfermeiros percebem a ocorrência de transtornos de ansiedade e depressão. Esses transtornos se relacionam com o

ambiente social e familiar e ao histórico obstétrico. Em vista disso, a capacitação é imprescindível para agir rapidamente diante de diagnósticos. Evidenciou-se que os enfermeiros estão em busca de atualização sobre saúde mental. Entretanto, apontam a falta de atualização da temática no contexto da atenção básica e falta de incentivo dos gestores para tal.

A necessidade desse tipo de abordagem inclui, não apenas intervenções clínicas, mas também políticas públicas que promovam o acesso equitativo a serviços de saúde mental e o fortalecimento das redes de apoio social para gestantes em todas as esferas socioeconômicas. Em suma, a percepção de enfermeiros sobre os cuidados em saúde mental durante o pré-natal torna-se essencial uma vez que, estimula o profissional a educação continuada para desenvolver habilidades no cuidado a saúde mental das gestantes.

Pesquisas como essa possibilita a ampliação do conhecimento sobre a importância da saúde mental no período gravídico e a preparação dos profissionais para realizar um atendimento mais holístico, sensível e eficaz, contribuindo para uma melhor qualidade de vida das gestantes sendo necessária que mais estudos sejam realizados com a finalidade de melhorar mais o campo de atuação da enfermagem em saúde mental durante o pré-natal.

Referências

AGUIAR, C. L. M.; SOUSA, M. F. Perfil sociodemográfico e de formação dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 16, n. 4, 2023. DOI:

10.18569/tempus.v16i4.3100. Disponível em:

<https://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/3100>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ARAUJO, N; CERQUEIRA-SANTOS, E. Depressão, Ansiedade e Suporte Social na Gestação: um estudo exploratório pr -intervens o. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 9, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.18316/sdh.v9i3.7739>. Acesso em: 01 jan.2024.

AZAMBUJA, Carolina Viecili; RENNERT, Anelise Meurer; BONATTI, Adriane; ARTECHE, Adriane Xavier. Prevalência e Fatores de Risco Psicossociais associados a transtornos mentais durante a gesta o. *Estudos de Psicologia*, [S. l.], v. 40, 2023. Disponível em: [https://periodicos.puc-](https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/10426)

[campinas.edu.br/estpsi/article/view/10426](https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/10426). Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Lei N  7.421, de 08 de setembro de 2023. Altera os art. 8  e 10  da Lei n  8.069, de 13 de julho de 1990, para ampliar a assistência à gestante e   mãe no período da gravidez, do pré-natal e do puerpério. Brasília DF: **Diário Oficial da União**, 2023.

BRITO, H. D. S.; BEZERRA, A. S.; PORCINO, J. M. A.; LÔBO, J. C. de B. B. PRÉNATAL PSICOLÓGICO: A importância do cuidado com a saúde mental da gestante. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, [S. l.], v. 3, n. 1, 2023. Disponível em:

<http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1263>. Acesso em: 11 dez. 2024.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um Software gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas de Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, dez. 2013a. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016. Acesso em: 13 jan. 2024

CAMARGO, B. V.; JUSTO A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição-LACCOS**. Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil, 2013b. Disponível em: Acesso em 13 dez. 2024.

CARVALHO, P. L. B *et al.* Projeto gestando amor: relato de experiência em atendimento compartilhado em consultas de pré-natal. In: **SAÚDE COLETIVA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO**. Editora Científica Digital, 2021. p. 111-122. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/210303866> acesso em: 11 dez. 2024.

DIAS, S. M. .; CARRIJO, M. V. N. Perfil socioprofissional de enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família no interior de Mato Grosso. **Revista de Enfermagem da UFJF, [S. l.]**, v. 10, n. 1, 2024. DOI: 10.34019/2446-5739.2024.v10.43308. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/43308>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FERREIRA, AS; LEONEL, BÁS; GOMES, C. de B.; CARVALHEIRA, APP Conhecimento de mães e gestantes sobre o aleitamento materno. **Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.]**, v. 05, pág. 16284–16301, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59713> Acesso em: 11 out. 2024

GONÇALVES, F. B. A. C.; ALMEIDA, M. C.; ALMEIDA, M. C. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. **Revista Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, [S. l.]**, v. 23, n. 2, p. 140–147, 2019. DOI: 10.17921/14156938.2019v23n2p140-147. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioseciencia/article/view/6655>. Acesso em: 23 set. 2024

IRURITA-BALLESTEROS, C. *et al.* Saúde mental e apoio social materno: influências no desenvolvimento do bebê nos dois primeiros anos. **Revista Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 451-475, ago. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198334822019000200005&lng=pt&nrm=iso Acesso em 11 out. 2024.

KLANT, L. M.; SANTOS, V. S. The use of the IRAMUTEQ software in content analysis - a comparative study between the ProfEPT course completion works and the program references. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.]**, v. 10, n. 4, p. e8210413786, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13786. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786>. Acesso em: 28 nov. 2024.

LOPES, R. S. *et al.* O período gestacional e transtornos mentais: evidências epidemiológicas.

Revista HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM), v. 19, n. 1, p. 35-54, 2020. Disponível em: O PERÍODO GESTACIONAL E TRANSTORNOS MENTAIS: EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS || HUMANIDADES E TECNOLOGIA(FINOM) (icesp.br) Acesso em 11 out. 2024.

MARQUES, L. C. *et al.* Saúde mental materna: rastreando os riscos causadores da depressão pós-parto. **Revista Saúde NPEPS**, Tangará da Serra, v. 1, n. 2, p. 145-159, 2016. Disponível em: Acesso em 24 out.2023.

MELLO, F.R.F; VIVIAN, A.G; MARTINS, M.I.M. Transtornos mentais comuns, depressão e ansiedade em gestantes de alto risco de um hospital universitário no sul do Brasil. **Revista Aletheia**, v. 56, n. 1, 2023. Disponível em <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/7443> Acesso em: 11 out 2024.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: livro digital / Daniela Erani Monteiro Will; 2a Ed. Rev. e atual. – Palhoça: UnisulVirtual, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**; 2012 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em 07 de out de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002. Programa Humanização do Parto. Humanização no pré-natal e nascimento. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acessado em: 24/10/2023.

NAHSAN, J.L. Q; MAGALHÃES, F. C. Vínculo Entre Gestante e Equipe no Pré-Natal: Um Estudo Fenomenológico. **Revista NUFEN: Fenomenologia e Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 15, n. 02, 2023. DOI: 10.26823/rnufen.v15i02.24443. Disponível em: <https://submissionpepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/24443>. Acesso em: 11 dez. 2024.

NUNES, V. V. *et al.* Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190104, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104> acesso em: 12 dez.2024.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Saúde Mental. **Genebra**: OMS, 2020.

PASSOS, J. A; ARRAIS, A.R; FIRMINO, V. H. N. Saúde Mental na Perinatalidade: perspectivas de usuárias e profissionais da atenção primária à Saúde. **Revista Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 31, n. 01, p. 161-178, 2020. Disponível em: <http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/581> . Acesso em: 23 out. 2024.

PONTES, A. F. .; ESTELITA, R. R. de O. .; ALCANTARA, L. F. de L. .; ARAGÃO, B. F. de F. .; SANTOS, A. M. dos .; SANTOS, J. V. B. dos .; ARAÚJO, S. L.; LIMA, M. E. X. do R.; RODRIGUES, N. A. .; ANDRADE, Ângela R. L. de . Perfil dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde da cidade do Recife -PE. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e18911931814, 2022. DOI: 10.33448/rsdv11i9.31814. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31814>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SALVADEGO, I.S. *et al.* Atuação do enfermeiro na identificação precoce da depressão gestacional. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 37, n. especial, p. 186-196, jul. 2021. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/2363>>. Acesso em: 07 out. 2024.

SANTOS, B. T. A; OLIVEIRA, G. A; LARA, J. A; MENEZES, R. F; ESTEVES, R. B; CHAVES, M. A importância da abordagem do enfermeiro ao pré-natal para a prevenção de problemas de saúde mental em puérperas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e18111637341, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37341. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37341>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SANTOS, M. V. M.; SANTOS, M. G. G.; PEREIRA, E. B.; BELO NETO, R. V.; LIMA, G. C. de B. B.; MARTINS, M. de C. V.; SOUZA NETO, C. M.; SOUSA, D. S.; MARQUES, C. S. F.; JESUS, C. V. F.; LOPES, L. E. S. Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e40611426632, 2022. DOI: 10.33448/rsdv11i4.26632. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26632>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SOUSA, A. L. V.; RIBEIRO, I. G.; CORDEIRO, I. P.; AMARAL, L. V.; CRUZ, L. M.; PEREIRA, L. F. de A.; SANTOS, M. C. C.; SILVA, M. E. L. B.; SPÓSITO, P. Álvaro F. Transtornos mentais e o período gestacional. **Revista E-Acadêmica**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e3042491, 2023. DOI: 10.52076/eacad-v4i2.491. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/491>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SOUSA, B. M.S.; ANDRADE, J. Saúde Mental da Gestante: a importância do cuidado de enfermagem. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 5, p.

SOUSA, P. H. S. F.; ALMEIDA, T. F.; SILVA, M. M. L.; SOUZA, R. F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C.; NASCIMENTO, G. C.; SANTOS, L. C. dos. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 6, n. 10, p.

77744–77756, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-269. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18189>. Acesso em: 1 dec. 2024.

SOUSA, Y.S.O.; GONDIM, S.M.G.; CARIAS, I.A. *et al.* O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevista. **Pesquisas e práticas psicossociais**, v. 15, n. 2, 2020.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 1541–1560, 2021. DOI: 10.12957/epp.2021.64034. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/64034>. Acesso em: 28 nov. 2024.

TAQUETTE, S.R.; BORGES, L. **Pesquisa qualitativa para todos**. Editora Vozes, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação** – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. 5 ed. 18 reimpr. São Paulo

VILLAVERDE, Adão *et al.* **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. Editora Bagai, 2021. e48711528493, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28493. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28493>. Acesso em: 12 nov. 2024.